



A autora é leiga, psicóloga e coordenadora da Regional Sul da CVX do Brasil. O autor é padre Jesuíta, Assistente Eclesiástico Nacional da CVX do Brasil e editor da Revista. A foto foi tirada na Assembleia Mundial da CVX, em Buenos Aires, na qual ambos foram delegados do Brasil.

Nossa experiência de discernimento apostólico comunitário com ESDAC¹

Emmanuel da Silva e Araujo, SJ
Kricia Frogeri Fernandes

Em 2018, a Comunidade de Vida Cristã — CVX — celebrou 50 anos, jubileu que tem como marco a confirmação de seus Princípios Gerais pelo Papa Paulo VI, em 25 de março de 1968, para um período de experiência de 3 anos. Entre os dias 21 e 31 de julho, celebramos em San Miguel — Buenos Aires — a XVII Assembleia Mundial da CVX. Nesta Assembleia, vivenciamos uma bela e profunda experiência de discernimento comunitário apostólico, assessorada por uma equipe de ESDAC. É um pouco desta experiência que compartilhamos aqui: *nossa experiência de discernimento apostólico comunitário com ESDAC*.

O itinerário de preparação que vivemos, rumo à Assembleia Mundial, foi iluminado por três marcos referenciais: o tema “CVX, um presente para a Igreja e para o mundo”; o texto da Escritura “Quantos pães tendes? ... Ide ver” (Mc 6,38); e a graça pedida: “Desejamos maior profundidade e integração na vivência de nosso carisma CVX no mundo de hoje”. Além de nosso 50º aniversário, duas outras realidades contextualizavam a Assembleia: um Papado que renova a Igreja e o chamado renovado aos leigos em nosso mundo de hoje².

Chegamos com muita alegria à Assembleia, inflamados de desejo de responder a esta interpelação do Senhor à Comunidade Mundial, mas também com uma pergunta a nos mover os corações: como vamos fazê-lo? Nas Assembleias anteriores, o Senhor foi apontando caminhos muito concretos, que, aos poucos, deram forma e rosto ao nosso Carisma, à nossa identidade e vivência espiritual e missionária um só Corpo comunitário mundial em discernimento³. E agora, o que ele nos pedirá? Que caminhos nos indicará?

1. Para melhor compreensão desta nossa partilha, ler o artigo *Exercícios Espirituais adaptados ao discernimento em comum*, de Franck Janin e José de Pablo, às páginas 59-68 desta edição, que explica o que é ESDAC (Exercices for Spiritual Discernment on Apostolate in Common).

2. Cf. *Proyectos 168*. As edições de *Proyectos* (Projetos) estão disponíveis no site da CVX mundial (www.cvx-clc.net), na seção de Recursos, nas três línguas oficiais da CVX: inglês, espanhol e francês.

3. A CVX tem Assembleias Mundiais a cada cinco anos. Cf. FINATI, Rafael. *CVX: uma comunidade mundial em contínuo discernimento. A história da Comunidade de Vida Cristã, contada a partir de suas Assembleias Mundiais*. Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana 111 (2018) 5-20.

Logo de início, ao encontrarmos os delegados e delegadas que aos poucos iam chegando a San Miguel, foi incrível reconhecer, de maneira bem concreta, a CVX como uma **única comunidade mundial**, com diversos rostos, línguas, modos de vestir e modos de ser, mas caminhando no mesmo desejo e missão. O sentimento de **envio** também se fez presente durante todo o tempo, afinal, “não estávamos ali por nossas capacidades, mas porque éramos enviados por nossa comunidade”⁴.

O processo que viveríamos naqueles dias foi ambientado pelo próprio local da Assembleia: Colégio Máximo da Companhia de Jesus, em San Miguel — Buenos Aires. Aí o P. Jorge Mario Bergoglio, SJ, passou a maior parte de sua vida na Companhia de Jesus. Junto ao Colégio está a Paróquia San Jose Patriarca, fundada pelo P. Bergoglio, que foi seu primeiro Pároco. Auxiliados pelo Dr. Austen Ivereigh⁵, entramos em profundidade no modo evangelizador do Papa Francisco para, mais tarde, com a ajuda do P. Rafa Velasco, SJ⁶ e do povo da Paróquia, fazemos uma experiência de imersão na prática pastoral cheia de vida e alegria que se vive aí. Tivemos assim uma experiência da visão pastoral do Papa, que marca profundamente aquele povo e sentimos o senhor nos chamar a um renovado espírito de missão. Como viveremos a CVX desta maneira? Que caminhos o Senhor vai nos mostrar?

Outra experiência de *ambientação* que lançou a Assembleia ao que estava por vir foi a apresentação de Madalena Palencia, do México, uma *cevequiana* que está na CVX desde os seus primórdios. Na apresentação inicial da Assembleia, nos pusemos todos de pé e pediram que quem tinha até 5 anos na CVX se sentasse; de 5 a 10 anos; ... até que chegou nos 50 anos... E todos víamos Madalena em pé no meio da Assembleia. Ela nos fez participar de uma *viagem histórica*, destacando os grandes momentos em uma linha de tempo, que depois acompanhou todas as nossas orações e trabalhos. E ela disse uma frase que impactou a muitos: “O nome CVX é uma consigna, um desafio e uma missão”. Como viveremos a CVX desta maneira? Que caminhos o Senhor vai nos mostrar?

O P. Arturo Sosa, SJ também interpelou a Comunidade com sua intervenção⁷. Primeiro nos mostrou que celebrar os primeiros 50 anos da CVX é um desafio olhar para os benefícios recebidos de Deus, para o bem feito pela CVX no mundo, e dar graças a Deus. Ao mesmo tempo, é sentir o Espírito nos chamando a olhar para a frente para consolidar e aprofundar toda esta experiência de vida

4. Pronunciamento do então Presidente Mundial da CVX, Mauricio López Oropeza, durante o primeiro dia da Assembleia Mundial. Seu mandato encerrou-se com a eleição da nova Equipe Executiva Mundial, nesta Assembleia.

5. Jornalista britânico e biógrafo do Papa Francisco, falou-nos sobre o tema *A opção de Francisco: evangelizar um mundo revoltado*. Cf. IVEREIGH, Austen. *The Great Reformer. Francis and the making of a radical Pope*. New York: Henry Holt and Company, 2014.

6. P. Luis Rafael Velasco, SJ era o Pároco da Paróquia do Patriarca São José. Enquanto esta edição era preparada, foi nomeado Provincial da Província Jesuíta de Argentina-Uruguay.

7. Assistente Eclesiástico Mundial da CVX e Superior Geral da Companhia de Jesus, em seu pronunciamento à Assembleia: *Una Comunidad Laical de discernimiento al servicio de la reconciliación*.

e responder aos novos desafios que nossos tempos nos apresentam. Para isso, somos chamados a ser cada vez mais uma comunidade de discernimento, companheiros e companheiras em uma missão de reconciliação e justiça. Como viveremos a CVX desta maneira? Que caminhos o Senhor vai nos mostrar?

Deste modo, nossos corações foram introduzidos no discernimento sobre como viver nossa identidade CVX, agora cinquentenários que somos, neste *mundo revolto*. Quando o Conselho Executivo apresentou o programa da Assembleia, colocando que vivenciariamos um processo de discernimento comunitário, imediatamente nossos corações se alegraram! Que experiência marcante: um discernimento com mais de 200 pessoas! Mas não disseram *quem* assessoria o processo, nem *como* isso se realizaria. Apenas anunciaram que no meio de nós estavam aqueles que nos ajudariam. A equipe de ESDAC estava desde o início em nosso meio e acompanhou o tempo de preparação: os subsídios de ajuda ao discernimento e as suas colocações na orientação do processo deixaram isso bem claro.

Assim, neste tempo de graça, vivemos esta experiência ímpar de sermos assessorados por uma equipe de ESDAC em 5 dias de discernimento apostólico comunitário, em que, recolhendo os frutos do itinerário de 50 anos de vida da CVX, discernimos os caminhos que o Espírito nos aponta para os próximos anos de caminhada. Um aspecto deste processo é surpreendente e, ao mesmo tempo, atesta que, quando no discernimento em comum há uma metodologia bem aplicada e as pessoas se deixam conduzir pelo Espírito, o Espírito realmente age: nós éramos 204 delegados, de 71 países⁸; os idiomas oficiais da Assembleia eram três (espanhol, francês e inglês); e a equipe de ESDAC era composta de três membros (um espanhol, um italiano e uma belga⁹). Era a primeira vez que os três trabalhavam juntos e era a primeira vez que orientavam o discernimento de um grupo tão grande e diverso, em curto espaço de tempo. Se os 30 pequenos grupos que foram compostos eram por afinidade linguística, no plenário tínhamos que nos entender. Mesmo com tradução simultânea, seguir uma metodologia que trata de discernir moções comuns foi um grande desafio. Neste contexto, ESDAC mostrou ser um método muito fecundo, que ajuda o grupo a realmente se abrir ao Espírito, a vencer as resistências e a buscar e encontrar a vontade de Deus para a comunidade que discerne.

O processo de discernimento iniciou-se no terceiro dia da Assembleia, quando os membros, através das experiências dos

8. Eram 63 países membros e 8 países observadores. Destes 204 delegados, 51 eram Jesuítas.

9. Françoise Uylenbroeck (Bélgica), Graziano Calci (Itália) e José de Pablo, SJ (Espanha).

primeiros dias, já tinham um tempo de convívio e de partilha de vida e experiências. A equipe de ESDAC encaminhava textos para oração individual, com alguns pontos para reflexão. Depois partilhávamos nos pequenos grupos e, na sequência, havia uma partilha no plenário, com todos os delegados e delegadas. Este processo foi repetido diversas vezes e, a cada passo, nos dava mais elementos para a oração e, assim, discerníamos os caminhos pelos quais o Espírito amorosamente nos guiava: “Senti uma confiança muito grande no Espírito e me entreguei à experiência, afinal, uma das frases que mais ouvimos na Assembleia foi a de que “o caminho é a experiência”¹⁰ (Krícia).

Nos pequenos grupos, a cada rodada de oração e partilha, crescia a confiança e a unidade entre os membros e iam se constituindo pequenas comunidades de vida, que se sentiam como membros do Corpo: a Assembleia, que representa a Comunidade Mundial. Nestas pequenas comunidades, marcadas pelo estilo de vida CVX, cerca de sete pessoas de países diferentes partilhavam suas vivências, frutos da oração pessoal de cada membro. Eram verdadeiras “conversações espirituais”, uma conversa profunda, alternando momentos de silêncio, em que se prestava atenção aos movimentos do Espírito, nas moções compartilhadas por cada pessoa. Ouvindo a partilha do outro, aprofundávamos o sentimento de sermos parceiros e parceiras de caminhada, irmãos e irmãs de fé. Na realidade de cada comunidade nacional, que vinha à tona nas partilhas, experimentávamos como a espiritualidade inaciana e o carisma CVX nos imprime uma marca comum que nos une como Corpo Mundial.

Inicialmente houve dificuldades com a metodologia proposta: no controle do tempo, nas interrupções da partilha do outro, no conteúdo a ser compartilhado, nos momentos de síntese... Percebíamos que estar atentos às próprias moções e na escuta do que acontecia no grupo não era uma tarefa fácil: exigia disciplina no seguimento da metodologia e prática e disposição para sair de si, acolher os outros e deixar que suas partilhas das moções ressoassem internamente no próprio coração. Para marcar esta atitude imperativa para o discernimento, ESDAC costuma utilizar o simbolismo da *pena de águia*¹¹. Em San Miguel, este símbolo foi substituído pela *cuia de mate* que, na região, marca a cultura do encontro, do diálogo e da partilha.

Os pequenos grupos acolheram totalmente o significado deste símbolo: cada pessoa que partilhava, segurava a *cuia* nas mãos, e isso significava que a palavra era dela e que este espaço era sagrado; a cada um dos outros, correspondia a escuta atenta, buscando perceber

10. P. Rafa Velasco, falando sobre o caminho que percorreríamos na experiência de imersão na Paróquia.

11. ESDAC tomou este símbolo da cultura dos primeiros moradores do Canadá: sentados em círculo, passavam entre si uma pena de águia, ressaltando que a pessoa que a tinha nas mãos, tinha a palavra e que os demais deveriam escutar. Esta pena permaneceu na tradição de ESDAC e hoje é o símbolo e a logomarca da equipe. Cf. Janin – de Pablo, art cit p. 61.

as moções que tal partilha despertava em si. Deste modo, do momento inicial de dificuldade, passamos a momentos consoladores, de profunda união e sintonia, aguçando nossos sentidos, abrindo os corações e saboreando a presença do Espírito entre nós.

Havia também um *guardião do tempo*, cuja função era garantir que todos os membros pudessem ter igual espaço de partilha. Isso nos disciplinava na escuta, de tal maneira que todos começamos a experimentar a riqueza da partilha do outro. E, após algumas experiências de grupo, o guardião “ficou desempregado”: aprendemos a escutar o outro e nos ater às moções em nossas partilhas, fazendo-as de maneira profunda e objetiva, para também poder escutar a riqueza da partilha do outro; já não era tão necessário controlar o tempo!

Após a primeira rodada de partilha, fazíamos um tempo de silêncio para cada um *refletir sobre si mesmo para tirar algum proveito*¹²: “O que me tocou?”; “O que descobri de novo?”; “Necessito fazer uma pergunta para alguém, buscando esclarecer algum ponto?”... E então abria-se um espaço de tempo para uma livre interação entre nós, partilhando um sentimento novo ou fazendo perguntas. Ao final, procurávamos nomear as *moções principais* da pequena comunidade, sintetizando-as para compartilhar na plenária. A síntese não se tratava necessariamente do que mais aparecia no grupo, quantitativamente, mas sim de como o grupo poderia expressar aquele momento único a partir das moções.

Também na plenária, passamos por momentos de tensão: às vezes era difícil entender o que o outro dizia, o que era proposto, às vezes as partilhas eram opostas... P. Arturo Sosa, SJ já tinha nos alertado de que as tensões fazem parte do crescimento, mas é preciso cuidar para que não se transformem em conflito. Tudo era acolhido de maneira amorosa e respeitosa, o que era somado aos períodos alegres de convivência. Aos poucos o clima de confiança e entrega foi crescendo e os frutos foram aparecendo.

“Este processo também aconteceu comigo: em um momento me percebi com a expectativa de construção de caminhos muito objetivos, como se fôssemos encontrar uma *resposta* única. Aos poucos fui percebendo que o Espírito não nos falava dessa forma, mas sim por meio de tanta diversidade!” (Krícia). Houve um delegado que nos contava que foi reclamar com a equipe de coordenação porque estávamos perdendo tempo; ficávamos rezando e partilhando sentimentos, sem chegar a nada de concreto: “foi para isso que viemos a Buenos Aires?”. Mas depois foi perceber que os caminhos do Espírito não

12. Cf. Exercícios Espirituais 106.

são como nossos apressados caminhos cotidianos; e se surpreendeu de ver como o Senhor foi traçando seus caminhos e produzindo seus frutos: “o caminho é a experiência”.

Outro fato importante é que, no desenrolar do processo, vieram à tona a beleza da história e da vida de cada um e a riqueza que o Espírito comunicava a cada um e através dos outros, o que formava a unidade entre tão diversas pessoas. Mas, ao mesmo tempo, a partilha também desvelava nossos pecados e egoísmos – pessoais comunitários e eclesiais – e nos fazia ver como isso *trava e bloqueia* nossa vida fraterna e missionária. O dia da celebração da reconciliação foi também a celebração da liberdade e da fraternidade. Sentimos como a Assembleia se tornou mais consolada e mais aberta à busca da vontade de Deus: “Para mim, estar sentado na capela para atender aos irmãos e irmãs que buscavam a celebração sacramental da reconciliação foi um momento de graça. Eu via padres de tantas partes do mundo aguardando as pessoas em oração, o perdão sendo dado em tantas línguas, e podia experimentar o Espírito consolando a Assembleia e formando esta unidade de um Corpo Comunitário em missão no mundo todo” (Emmanuel).

Com paciência e atenção, a equipe de ESDAC nos explicava que o objetivo do discernimento comunitário não era o de nomear problemas, buscar soluções, em uma dinâmica de *cúmplices versus oponentes* ou em uma preocupação com a autoimagem ou com a eficácia dos resultados. E foi reforçando o sentido de rezar os problemas, escutar os sentimentos e as moções, em uma dinâmica de fraternidade e corpo apostólico, com paz, reconhecimento e gratidão por quem somos. Foi realmente incrível perceber como o Espírito nos falava: pessoas tão diferentes, grupos de partilha tão diversos, e tantas semelhanças no que era compartilhado! Começavam a aparecer algumas linhas condutoras do chamado para a CVX: linhas de discernimento e ação, para serem aprofundadas na realidade local de cada país. A presença do Espírito se fazia tão concreta que Deus era quase visível aos nossos olhos. “Eu perguntava, cheia de consolação: e quem disse que não vemos Deus?” (Kricia). Ele estava concretamente presente ali entre nós, nos guiando, cuidando de cada um e de todos. Sua presença foi saboreada e cada um se entregava à experiência...

A equipe de ESDAC foi fundamental e muito competente em organizar o que estava surgindo, as partilhas, as sínteses, as moções... Entre os meios e espaços simbólicos criados por ESDAC, está a disposição do grupo que discerne em círculos. Imaginem o que é dispor

13. A *tenda* era um grande toldo montado para ser o espaço de encontro e trabalho do grande grupo.

um grupo de mais de 204 pessoas em círculo, dentro de uma *tenda*¹³ preparada para uma disposição à maneira de “sala de aula”. Pois isso foi feito! No início da Assembleia, estávamos dispostos como uma sala de aulas, em carteiras. A equipe de ESDAC, quando assumiu a orientação do discernimento, pediu para retirar as carteiras e fazer três grandes círculos na tenda. De início, pareceu-nos incômodo, pois não tínhamos apoio para tomar notas. Mas com o avançar da dinâmica, sentíamos como estar em círculo, podendo ver as pessoas quando se expressavam, nos levava a viver a experiência real de sermos um Corpo Comunitário. Simples mudança de configuração, muito simbólica, que fez aquilo que faz um símbolo: unir as partes de um mesmo todo. Esta disposição dos delegados em círculo nos *dizia* que ali cada um era muito importante nesse processo, criando um grande espaço de escuta amorosa.

As partilhas na plenária eram organizadas de maneira visual, com cartazes, palavras, gestos, símbolos, no meio dos quais os delegados caminhavam em silêncio, detendo-se nos que mais chamavam a atenção, guardando nos corações e discernindo à luz do Espírito. Depois havia um espaço para a partilha verbal destas moções. O que muito tocava a todos era ver como, pouco a pouco, as moções iam se convergindo a pontos comuns. Quanto mais essa dinâmica evoluía, mais experimentávamos, tanto nos pequenos grupos como na Assembleia, o aumento da abertura, da fraternidade, do sentido de Corpo e da consolação espiritual. Assim, dia após dia, os caminhos se consolidavam, a ponto que houve uma aclamação geral após a leitura da primeira versão do documento final. Mesmo com pequenos ajustes, a Assembleia sentiu-se representada, reafirmando nosso chamado a **aprofundar, compartilhar e sair**¹⁴.

“Hoje, olhando mais à distância, fico me perguntando: como estas três pessoas conseguiram orientar um processo tão frutuoso de oração e discernimento, em tão pouco tempo e com um grupo tão grande e heterogêneo? E aí me vem à memória uma imagem: eu estava hospedado no terceiro piso do Colégio Máximo, onde há uma pequena capela, muito aconchegante. Todas as noites eu passava por lá antes de ir dormir e encontrava um dos membros de ESDAC rezando; e quando eu saía, ele continuava lá... A equipe rezava junto com o grupo e, na sua escuta e nas suas moções, era capaz de captar as moções da comunidade orante” (Emmanuel).

Participamos de uma experiência muito rica de discernimento comunitário, aprendendo a confiar uns nos outros e na presença do

14. Cf. o Documento Final da XVII Assembleia em <<http://www.cvx-clc.net/l-sp/resources.php>>.

Espírito. Também vivenciamos o nosso modo de proceder¹⁵, reforçando o sentimento de quão rica é a nossa CVX, realmente *um presente para a Igreja e para o mundo!* E também pudemos experimentar como é rica e agraciada esta inspiração de Deus para conduzir um discernimento apostólico comunitário através da adaptação dos Exercícios Espirituais, aplicada por ESDAC. Para as comunidades que buscam encontrar a vontade de Deus na disposição de sua dinâmica de vida fica a dica: aprender com ESDAC!

15. Para conhecer este modo de proceder, cf. Herminio Rico. *A dinâmica CVX de Discernir-Enviar-Apoiar-Avaliar como uma experiência de continuado discernimento Apostólico Comunitário. Itaici – Revista de Espiritualidade Inaciana* 111 (2018) 21-39.